

Gênero textual cartaz:

estimulando a linguagem oral e escrita em uma sala multisseriada

Silmara Mendonça dos Santos

Ângela Gomes de Brito

Rodrigo Alves Cavalcante

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva

Maria Quiteria Afonso

Gênero textual cartaz: estimulando a linguagem oral e escrita em uma sala multisseriada

*Silmara Mendonça dos Santos*⁶²

*Ângela Gomes de Brito*⁶³

*Rodrigo Alves Cavalcante*⁶⁴

*Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva*⁶⁵

*Maria Quiteria Afonso*⁶⁶

RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar as experiências com gêneros textuais em uma turma multisseriada de uma Escola Municipal Rural Rodoviária, vivenciadas por discentes dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia com o intuito de promover a interação entre alunos com diferentes níveis de letramento.

62 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: sms.ped21@uea.edu.br

63 Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: agdb.let21@uea.edu.br

64 Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rac.ped21@uea.edu.br

65 Professora e pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora pedagógica do PAD; Formadora da Divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: helpsotero@hotmail.com

66 Vice-líder de Pesquisa do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora do Projeto Assistência à Docência/PAD; Professora Assistente da Escola Normal Superior-UEA. E-mail: mqmenezes@uea.edu.br

Apresentamos as trajetórias acadêmicas de três universitários até o ingresso no Projeto Assistência à Docência (PAD), a utilização do gênero textual cartaz como instrumento pedagógico capaz de coexistir entre uma especificidade (sala de aula multisseriada) e uma realidade de ensino tradicional, auxiliando no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Denota-se também a relevância das formações realizadas pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), que alicerçaram uma base sólida mediante os múltiplos conhecimentos adquiridos nos momentos formativos. Como aporte teórico, trazemos as seguintes autoras: Magda Soares (2022) e Marcushi (2009) dentre outros. Observamos, assim, que o emprego do cartaz como meio de aprendizagem nos permitiu trabalhar de forma satisfatória com alunos em fases mais avançadas, bem como em fases mais iniciais de alfabetização.

Palavras-chave: Cartaz; Linguagem Oral e Escrita; Sala Multisseriada.

ABSTRACT

This report aims to present the experiences with textual genres in a multigrade class of a Municipal Rural Road School, experienced by students of the Degree in Literature and Pedagogy in order to promote interaction between students with different literacy levels. We present the academic trajectories of three university students until they joined the Teaching Assistance Project (PAD), the use of the textual genre poster as a pedagogical instrument capable of coexisting between a specificity (multigrade classroom) and a reality of traditional teaching, helping in the development of oral and written language. It also denotes the relevance of training carried out by the Laboratory of Teaching, Research and Transdisciplinary Experiences in Education

(LEPETE) of the University of the State of Amazonas (UEA), which laid a solid foundation through the multiple knowledge acquired in training moments. As a theoretical contribution, we bring the following authors: Magda Soares (2022) and Marcushi (2009) among others. We observed, therefore, that the use of the poster as a means of learning allowed us to work satisfactorily with students in more advanced stages, as well as in earlier stages of literacy.

Keywords: Poster; Oral and Written Language; Multi-series room.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relato visa discorrer sobre experiências vivenciadas no chão de uma escola Rural/Rodoviária da Rede Pública Municipal de Manaus por acadêmicos da UEA, denominados Assistentes Docentes (AD). Essas experiências foram viabilizadas através do PAD, que é um projeto do LEPETE da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

O PAD possibilita aos alunos de diversas licenciaturas, vivências em sala de aula que contribuem de forma significativa com suas formações, alinhando prática e teoria em todas as ações propostas dentro do projeto. Dessa forma, nos diversos processos vivenciados em uma sala de aula alfabetizadora, a aquisição do conhecimento através da linguagem oral e escrita foi observada como estratégia para interação entre os diversos níveis de letramento existentes na classe de educação multisseriada do programa “Se liga!”⁶⁷, do Instituto Ayrton Senna, presente na Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes.

67 Se Liga, programa do Instituto Ayrton Senna, surgiu em 2001 em função da necessidade de atender uma grande parcela de estudantes com distorção idade-série que estavam em turmas da solução educacional Acelera Brasil, mas que não conseguiam acompanhar o programa pois não sabiam ler e escrever. Focado em estudantes não alfabetizados e em distorção idade-série matriculados do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, o Se Liga promove a alfabetização de maneira integrada ao desenvolvimento sócio emocional, permitindo que recuperem o atraso e sigam em frente.

A observação para este relato foi possível a partir da aplicação de uma atividade em que utilizamos o gênero textual cartaz, alinhada aos conhecimentos obtidos por meio de momentos formativos oferecidos pelo PAD, com destaque para a formação sobre “Alfabetização e Letramento” ministrada pela professora formadora Jediã Ferreira Lima. Portanto, nesta atividade buscamos realizar um exercício onde os alunos pudessem praticar a leitura e a escrita, interagir e desenvolver a criatividade, de modo a atender os diferentes níveis de letramento e favorecer o aprendizado a todos.

Este relato está organizado em cinco partes: a primeira, constituída pelas considerações iniciais e o tema principal, a experiência vivenciada. Na segunda parte, o destaque é na trajetória estudantil/acadêmica dos assistentes. Na terceira parte, apresentaremos a escola, seu contexto e a experiência realizada. Na quarta parte, trataremos das práticas formativas como mola propulsora para a ação docente. O conjunto de resultados será apresentado nas considerações finais.

ASSISTÊNCIA À DOCÊNCIA: FONTE DE VIVÊNCIAS E PRÁTICAS

Eu, Silmara Mendonça dos Santos, acadêmica do Curso de Pedagogia. Minha vivência na Escola Municipal Jardim da Infância Guryslândia foi muito marcante. Por ser uma escola engajada em proporcionar às crianças momentos formativos que estimulam o processo criativo das crianças, minhas experiências foram muito enriquecedoras. Porém, no Ensino Fundamental fui transferida para uma escola que tinha práticas de ensino mais tradicionais e foi muito difícil me adaptar aos métodos de ensino adotados pela instituição. Ao chegar no Ensino Médio senti um alívio, porque me deparei com disciplinas que amei estudar, Língua Espanhola e Literatura.

Minha vida escolar foi cheia de altos e baixos, mas pude colher dessas experiências exemplos que nortearam minha decisão de prestar vestibular para o curso de Pedagogia. Foi então que em 2021,

durante a pandemia de COVID-19, fui aprovada no vestibular da UEA. O cenário pandêmico tornou muitos setores da sociedade caóticos e com a educação não foi diferente. Os alunos de classes sociais desfavorecidas foram afetados pela falta de recursos e precarização do ensino e a desigualdade social ficou cada vez mais evidente. Eu, por exemplo, não tinha recursos tecnológicos para acompanhar as aulas que iniciaram de modo on-line.

Em fevereiro de 2022, vi o processo seletivo do LEPETE como uma oportunidade de sair do ambiente hostil em que trabalhava e me dedicar mais aos meus estudos, mas, na prática, foi mais do que isso: no LEPETE me apaixonei pela docência. A forma como a sala de aula foi apresentada pelas idealizadoras do projeto mudou completamente a visão comum que eu tinha a respeito do curso de Pedagogia e do professorado. As Professoras coordenadoras são exemplos incríveis nos quais tenho me inspirado, pois acreditam no poder transformador da educação e seus discursos estão em consonância com suas práticas dentro e fora da sala de aula.

Eu, Ângela Gomes de Brito, acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras, antes mesmo de estar inserida no ambiente da Universidade, já ouvia falar muito positivamente do LEPETE e do PAD através de colegas participantes do projeto. Ao ser aprovada no curso de Licenciatura em Letras pela UEA, comecei a procurar por oportunidades de desenvolver experiências no meio educacional e, em certo momento, soube do processo seletivo do LEPETE e efetuei minha inscrição. Em fevereiro de 2022, fui aprovada e convocada para as primeiras reuniões, que ainda aconteciam de forma remota por ocasião da pandemia de COVID-19 e, assim, iniciei minha jornada.

Desde então, o PAD me possibilitou experimentar o dia a dia do professor na escola pública, algo que só me seria apresentado no 6º período do curso de Letras. Para além disso, o projeto se mostrou ainda mais essencial por oferecer diversas formações sobre temas mais do que pertinentes para o desenvolvimento docente. Em 2023 e já com 1 ano de projeto, posso dizer que foi a melhor coisa que poderia ter acontecido nos meus primeiros anos de formação. É por

meio da vivência em sala de aula proporcionada pelo PAD que posso, através de cada experiência, me enxergar na prática da profissão que escolhi e buscar vencer minhas limitações, além de ampliar meus horizontes e conhecimentos no que tange à educação básica, criando laços e memórias com pessoas que servem de inspiração, tanto por suas práticas docentes quanto pelo amor e dedicação com que dirigem o projeto, como é o caso de nossas Professoras Coordenadoras. Esses serão, sem dúvida, frutos que me acompanharão em toda minha trajetória futura na profissão.

Eu, Rodrigo Alves Cavalcante, acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, nasci em uma comunidade no interior de Alenquer, zona Oeste do Estado do Pará, em uma família muito simples, fui criado por mãe solo, sendo o mais velho de 5 filhos e sempre fui o primeiro em muitos aspectos, principalmente no quesito estudos. Dei início à minha carreira educacional muito tarde, aos 7 anos, mas isso não me impediu de exercer a minha curiosidade de conhecer a escrita e leitura. Meus estudos sempre foram em escola pública, e foi nestas escolas que eu conquistei grandes amigos e aprendizados que eu trago comigo até hoje.

Adentrei a Universidade em um ano atípico para toda a sociedade, pois nos encontrávamos no início de uma pandemia (Covid-19) que fez com que ficássemos isolados, dentro de casa e cheios de medos e desejos; neste período, iniciei o Curso de Pedagogia na UEA, onde tive a oportunidade de me encontrar como pessoa, discente, e futuro educador. A Pedagogia me encantou logo de cara e através dela e de seus pensadores, escritores e pesquisadores, pude ter um olhar mais humano, crítico e social da sociedade em que vivemos. A reflexão sobre a ação e a busca pelo conhecimento prático me fizeram chegar ao LEPETE.

Mas antes, passei um bom tempo ouvindo falar sobre o LEPETE, e principalmente sobre as experiências que ele proporciona aos alunos através do PAD. Saí de meu trabalho para poder viver a Universidade e todas as oportunidades que ela propicia aos seus discentes; talvez para muitos tenha sido uma péssima decisão, mas isso eu só poderei falar

ao final do curso. Dentro destas oportunidades que a Universidade proporciona, me encontro hoje no PAD e já me sinto energizado pelo poder e experiências educacionais que o projeto pode me oferecer, pois viver a docência, sentir o chão da escola e poder ter este contato com as crianças em diferentes níveis de aprendizado é algo que ajuda de uma forma significativa a formação de nós, futuros professores.

COMUNIDADE, ESCOLA, TURMA E ESTUDANTES

Localizada na comunidade Lago Azul, zona rural de Manaus, a Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes atende alunos que residem nas suas proximidades e em áreas mais afastadas. Os alunos, em sua maioria, locomovem-se de seus lares que, na maioria das vezes, ficam distantes da comunidade na qual está situada a escola, por meio de transporte terceirizado (ônibus), tendo em vista a escassez de transporte público regular.

A estrutura da escola conta com seis salas de aula climatizadas, sete banheiros, secretaria, laboratório de informática, cozinha, sala dos professores, refeitório e área externa com árvores frutíferas.

A referida unidade de ensino atende no horário diurno alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e, no período noturno, são ministradas aulas do 1º ao 9º ano na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA. Além disso, por meio de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e o Instituto Ayrton Senna (IAS)⁶⁸, a Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes tem, no seu cronograma, uma classe onde são desenvolvidas atividades do programa de correção de fluxo “Se liga!”, que tem como objetivo alfabetizar discentes com histórico de reprovação ou que se encontram em situação de distorção de idade-série, inserindo-os, assim, no fluxo correspondente à sua idade no prazo de dois anos.

O programa do IAS funciona da seguinte forma: durante um ano, as atividades são voltadas para o processo de alfabetização,

68 O Instituto Ayrton Senna é uma ONG brasileira criada pela família Senna em 1994.

inserindo a criança no mundo da leitura e da escrita. Para isso, são trabalhados conteúdos do 1º ao 3º ano e, após esse período, a finalidade das atividades muda, dando início a uma nova etapa chamada de “Acelera”. Essa segunda parte do programa consiste em trabalhar conteúdos de 4º e 5º ano durante um ano, a fim de nivelar idade e série. É importante ressaltar que a SEMED adquire todo o material didático, incluindo as atividades e avaliações, que são produzidas pelos técnicos da própria instituição, e não pelos professores da escola. Outro detalhe importante é a existência de uma rotina diária a ser cumprida pelo professor titular da turma e reuniões quinzenais para a sua formação. As atividades relatadas neste artigo foram desenvolvidas na classe ligada ao IAS, onde os alunos estão na primeira fase do programa. As aulas são ministradas por uma professora da Rede Municipal de Ensino. Abaixo foto da chegada dos Assistentes Docentes (AD) na Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes.

Figura 1: Assistentes a docência em frente a Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA, 2022

APRENDIZAGEM POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL CARTAZ

Os gêneros textuais são textos produzidos e utilizados na sociedade em diferentes situações comunicativas. É possível reconhecer a qual gênero pertence um texto a partir de suas características específicas,

como estrutura, finalidade, linguagem e contexto de uso. Os gêneros textuais compreendem textos orais e escritos, que vão de conversas informais, poemas, notícias, etc. a resenhas e artigos científicos e cada um desses gêneros possui uma intenção comunicativa, além de um conjunto de normas linguísticas que orientam a sua produção. Sobre isto Marcuschi (2008, p. 155) nos diz que “os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos”. Assim, a escola ganha muito quando se utiliza desses gêneros textuais tanto para impulsionar as atividades de leitura e escrita, como também a oralidade e criticidade das crianças.

No contexto de uma sala de aula multisseriada, que conta com alunos de diferentes idades e estágios do desenvolvimento, mas que partilham do mesmo ambiente de estudo, o ensino e a aprendizagem apresentam desafios específicos para professores e alunos. Cabe lembrar que a atenção e o amor dedicados aos alunos devem ter a mesma proporção, a fim de permitir que todos avancem em seus estudos. Para tanto, faz-se necessário desenvolver atividades que atendam às suas especificidades mais urgentes como, por exemplo, as que abordam o desenvolvimento e a prática da escrita e da oralidade. “É o amor que introduz a profissão pedagógica, a verdadeira missão do educador” nos diz Morin (2009, p. 71).

A comunicação oral antecede a linguagem escrita, pois aprendemos a falar antes de aprendermos a escrever. Desenvolver a oralidade é fundamental para a formação dos alunos, além de uma habilidade essencial para a vida pessoal. Portanto, todos esses aspectos precisaram ser levados em consideração antes de elaborarmos uma atividade que fosse efetiva e atendesse aos diferentes níveis de aprendizagem presentes na turma em questão.

O cartaz é um gênero textual que utiliza elementos como ilustrações e um texto curto e objetivo, o que o torna um instrumento muito útil para se trabalhar a alfabetização e o treino da escrita. Por juntar elementos textuais e visuais, o emprego do cartaz como um meio de aprendizagem nos permite trabalhar tanto com alunos em fases mais avançadas, pela prática da escrita, quanto com alunos em

fases mais iniciais de alfabetização, pois o cartaz promove a associação da imagem e significado das letras, sílabas, palavras e frases.

Começamos a atividade revisando a regra da Língua Portuguesa sobre o uso obrigatório da consoante M antes das consoantes P e B, que foi o assunto deixado pela professora titular da turma. Depois, iniciamos a parte prática. Dividimos os alunos em grupos e distribuimos cartolinas e pincéis, além de revistas e livros para que identificassem palavras onde era aplicada a regra trabalhada anteriormente. No grupo, os alunos juntavam as palavras encontradas e as escreviam nas cartolinas, utilizando os pincéis coloridos e complementando com desenhos ilustrativos.

Figura 2: Produção textual (palavras)



Fonte: Os autores (2022)

Ao finalizar a confecção dos cartazes, cada um dos grupos apresentou seu cartaz para a turma, fazendo a leitura e análise de cada palavra. Após a apresentação, fizemos um ditado utilizando as palavras encontradas por eles e finalizamos a aula com um jogo de forca, a pedido dos alunos, que se revezavam na lousa e utilizavam palavras aleatórias dos cartazes para a brincadeira. Pode-se observar a flexibilidade do gênero textual cartaz que foi ressignificado e teve seus elementos (palavras) aplicados em outras atividades. Como afirma Marcuschi (2003, p. 19), “os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais

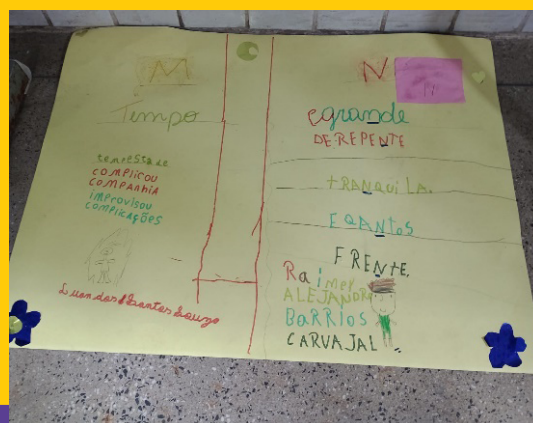
altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. O desenvolvimento da atividade se mostrou efetivo e cada etapa contou com a participação ativa de todos os alunos.

Figura 3: Trabalho em grupo



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA, 2022

Figura 4: Apresentação do Cartaz



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA, 2022

TROCA DE SABERES E APRENDIZAGENS NO PAD

O PAD tem como alicerce a formação de professores e busca desenvolver esses profissionais para proporcionar aos alunos uma aprendizagem qualitativa e transformadora. Para que a presença do Assistente à Docência em sala de aula seja teoricamente mais embasada, são realizados momentos formativos que possibilitam a ampliação da pesquisa teórica acerca da educação. As formações são feitas a partir de temas atuais, necessários e importantes para atuação do professor e, dentre eles, a formação sobre “Alfabetização e Letramento: níveis conceituais de leitura, escrita e intervenções didáticas” que foi ministrado pela professora formadora Jediã Ferreira Lima, a qual, foi fundamental para o desenvolvimento e melhoria da nossa atuação durante a aplicação da atividade com o gênero textual cartaz, relatada neste artigo.

A professora formadora realizou, inicialmente, uma análise das mudanças ocorridas no processo de alfabetização ao longo dos anos e destacou a necessidade de ressignificar a forma de pensar a alfabetização. Na sequência, trouxe os conceitos de alfabetização e letramento. A respeito da alfabetização, Magda Soares a define como um “processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos, habilidades necessárias para prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e as normas ortográficas” (SOARES, 2022, p. 27) e continua conceituando o letramento como “a capacidade do uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos” (SOARES, 2022, p. 27). Nota-se a diferença entre esses dois processos que envolvem habilidades e bases cognitivas e linguísticas distintas, porém é necessário compreender que ambos “são processos simultâneos e interdependentes” (SOARES, 2022, p. 27).

Nas classes de Educação Infantil e anos iniciais, o professor deve envolver o aluno em atividades que integrem esses dois conceitos,

ou seja, alfabetizar letrando e respeitando a especificidade de cada processo. Ainda convém salientar que

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita- a alfabetização- e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita - o letramento (SOARES, 2004, p. 44-45).

No segundo momento da formação, a professora apresentou a compreensão da natureza das hipóteses infantis presente no livro “A Psicogênese da Língua Escrita”, publicado em 1984 pelas psicólogas argentinas Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que buscaram compreender como o cérebro da criança funciona durante a aprendizagem da língua escrita. A professora apresentou as fases do desenvolvimento psicogenético, mostrando que as crianças passam por fases bem definidas durante o processo de aprendizagem, ressaltando que esse processo se dá de forma dinâmica, isto é, as crianças podem fluir de maneira diferente entre essas fases. Trazendo exemplos reais através de vídeos e fotos, acompanhamos por meio desses recursos como identificar os níveis de letramento de um aluno. Também foi possível verificar como ocorre a evolução desse processo. Abaixo foto do momento formativo ministrado na brinquedoteca do LEPETE.

Figura 5: Formação sobre Alfabetização e Letramento



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência nos possibilitou alcançar uma reflexão geral acerca das diversas realidades vivenciadas em uma sala de aula multisseriada na Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes. Ter consciência dessa pluralidade e diversidade escolar produz em nós uma prática voltada para a renovação e construção de novos saberes, mas sempre de forma que estes estejam conectados às vivências escolares e sociais de cada um.

Do mesmo modo, produzir memórias de nossas trajetórias, além de nos emocionar com as superações e conquistas até aqui, colabora com o processo de desconstrução de ações tradicionalistas que, infelizmente, ainda estão presentes no cotidiano das nossas escolas.

A utilização adequada dos conhecimentos obtidos através dos momentos formativos surge como embasamento para a tomada de atitudes compatíveis com as orientadas pela ciência da Educação. Com isso, foi possível encontrar no gênero cartaz a oportunidade de trabalhar o desenvolvimento da linguagem, escrita e interação

social. Destacamos também o importante e indispensável apoio das professoras formadoras ao longo de todo esse processo, que contribuíram através de suas experiências e conhecimentos, para que todo o trabalho fosse desenvolvido em sala de aula.

Referências

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19 - 38.

MORIN, Edgar. ALMEIDA, Maria da Conceição. CARVALHO, Edgar de Assis, (org.) **Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2022.